

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VALTER LUIS ZAKOWICZ

RÁDIO ESCOLA

CURITIBA

2013

VALTER LUIS ZAKOWICZ

RÁDIO ESCOLA

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação, do Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. MsC. Denise Eurich Colatusso

CURITIBA

2013

RÁDIO ESCOLA

ZAKOWICZ¹, Valter Luis.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Pólo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

RESUMO – Em meio a inovação tecnológica que a sociedade contemporânea presencia, o rádio teve que se adaptar à essa nova realidade, entrando na era digital, onde as notícias instantaneamente publicadas online em portais da rede mundial de computadores forçaram essa mídia a redesenhar o tipo de abordagem aos ouvintes, passaram a ser transmitidas programações através da web, tornando-se mais dinâmica a comunicação. Mas, mesmo com toda essa evolução o rádio conseguiu manter-se entre os meios de comunicação preferidos pelas pessoas? E na educação, como está sendo utilizada essa mídia? Ainda é possível trabalhar com ela em sala de aula e até mesmo extracurricularmente? Através de investigação por amostragem junto aos professores do Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira- E.F.M.N. do Município de Irati – PR, foi possível verificar alguns aspectos que apontam caminhos de certa forma contraditórios.

Palavras-chave: Rádio. Mídias. Professores.

¹ Rua Francisco Stroparo, 179, fundos – Bairro Stroparo, CEP 84500-000 – Irati – Paraná.
e-mail: valterzak@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A realidade que encontramos nas escolas estaduais nem sempre permite uma inclusão tecnológica que auxilie nas atividades pedagógicas dentro e fora das salas de aula. Os repasses financeiros, muitas vezes, não são suficientes para a implantação de estrutura tanto física quanto humana para trabalhar com as diferentes tecnologias. Porém, nos últimos anos vêm sendo realizados alguns investimentos pelos governos estadual e federal, os quais disponibilizaram Tv's *Pendrive*², laboratórios equipados com internet banda larga, projetores multimídia, lousas digitais e *tablets*.

No Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira não é diferente, apesar de ser um estabelecimento de ensino relativamente bem estruturado, a principal dificuldade está em organizar o espaço físico, onde a cada ano aumenta o número de alunos, mas a estrutura física continua a mesma de uma década atrás. Diante desses fatores, a implantação de uma emissora de Rádio Escola deve ser analisada em todas as instâncias pensando de forma crítica os prós e contras da implementação dessa mídia no ambiente escolar.

O presente artigo mostra algumas observações contextualizadas que apontam para um caminho em que o rádio como mídia não faz parte dos planejamentos dos professores no ambiente escolar e traz essa discussão até o estabelecimento de ensino em questão.

2. O RÁDIO: UM BREVE HISTÓRICO

O avanço tecnológico trouxe muitas mudanças e mudou conforme a sociedade foi se transformando. Do final do século XIX até o final do XX, a industrialização trouxe novos consumidores, agora mais jovens que experimentavam novas perspectivas de trabalho e de consumo, com isso a evolução tecnológica também seguiu essa tendência.

² (...) televisor – desenvolvido exclusivamente para o Estado do Paraná, com entrada USB e conexão universal, ou seja, todas as informações do pendrive podem ser visualizadas na tela da TV Pendrive e de computadores. Os televisores, que chamamos de TV Pendrive, têm entrada para cartão de memória, como aqueles que usamos em máquinas fotográficas e filmadoras, principalmente para armazenar imagens. (PARANÁ, 2007)

Na verdade, em um campo - a diversão e o que mais tarde veio a chamar-se de "meios de comunicação" - os anos entre-guerras viram uma reviravolta, pelo menos no mundo anglosaxônico, com o triunfo do rádio de massa e da indústria de cinema de Hollywood, para não falar da moderna imprensa ilustrada de roto-gravura. (HOBBSAWM, 1995, p.104)

O rádio foi oficialmente implantado no ano de 1920 nos Estados Unidos e em 1922 chegou ao Brasil no Rio de Janeiro. Nesse período, o rádio foi a forma mais difundida de comunicação, era usado para lazer, serviços de utilidade pública destinada à elite, fato que muda por volta de 1936 quando aparelhos de rádio passaram a ser comercializados em lojas do ramo. A partir daí, torna-se um meio de interação para a maioria da população, já que seu custo não era tão alto, facilitando o acesso.

O auge do rádio no Brasil se deu nos anos 40. Nesse período foram feitos muitos investimentos e surgiram programas populares, radionovelas e radiojornalismo com tomadas "ao vivo" nas ruas, aproximando desta forma o rádio das pessoas. Nessa época ainda, surgiram os equipamentos portáteis que tornaram-se um companheiro inseparável da população.

2.1 O RÁDIO E SUAS VIAS

Após a época áurea o rádio tem apresentado números decrescentes, conforme mostram pesquisas realizadas, principalmente nos últimos 10 anos o número de ouvintes tem diminuído:

daqueles que ouviram rádio pelo menos uma vez por semana de 87% em 2001 caiu para 76% no ano de 2011. Entre os que ouviram rádio ontem, de 55% em 2001 caiu para 44% em 2011. (TRAJANO; PIPA, 2011)

Esse fato pode estar relacionado a tecnologia que atualmente está disponível praticamente a todas as pessoas, *smartphones*, *laptops*, *desktops* são usados para verificar seus e-mails, suas páginas pessoais, notícias, enfim, tudo isso a qualquer momento e em qualquer lugar.

A informática tem se firmado cada vez mais rápido na vida das pessoas e as novas gerações dominam cada vez mais cedo os processos tecnológicos e a sociedade está sendo influenciada pela informatização em diversos níveis.

O computador havia se tornado hoje um destes dispositivos técnicos pelos quais percebemos o mundo, e isto não apenas em um plano empírico (todos os fenômenos apreendidos graças aos cálculos, perceptíveis na tela, ou traduzidos em listagens pela máquina), mas também em um plano transcendental hoje em dia, pois, hoje, cada vez mais concebemos o social, os seres vivos ou os processos cognitivos através de uma matriz de tortura informática. (LEVY, 1998, p.09)

Outro fator, que pode influenciar esse decréscimo pode estar ligado a funcionalidade que os aparelhos têm apresentado atualmente.

Os *smartphones* mudaram os celulares de categoria para aparelhos multimídia, que atingem 74 % dos jovens brasileiros. Entre os integrantes da faixa etária 12 a 14 anos de idade chega a 56 %. Entre os jovens da classe A atinge 92 %. Hoje, o jovem usa várias funções de seu aparelho, como ligações e SMS/texto, tirar e enviar fotos, ouvir música, games, baixar músicas, acessar a internet, mandar *e-mails* e baixar *ringtones*. (CUNHA, 2010)

É inegável que o rádio continua presente, afinal boa parte dos celulares tem função rádio e as emissoras investem em *Web rádios*³, *podcasts* e outras tecnologias de transmissão.

A linguagem do rádio é mais leve, traduz aquilo que as pessoas falam no seu dia a dia, ou seja, um discurso informal que atinge pessoas de praticamente todas as classes sociais.

Outro ponto importante é que a produção de um programa de rádio envolve várias etapas, mas se comparada com outras mídias, principalmente à TV, o Rádio é o mais simples.

No entanto, toda essa diversificação observada, e que será aprofundada posteriormente, tem levado o rádio a enfrentar vários desafios para continuar sustentando sua posição.

³ (também conhecido como Rádio via Internet ou Rádio Online) é o serviço de transmissão de áudio via Internet com a tecnologia streaming gerando áudio em tempo real, havendo possibilidade de emitir programação ao vivo ou gravada. (WIKIPÉDIA, Web rádio. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_r%C3%A1dio>. Acesso em 23 de julho de 2013)

A mídia Rádio tem sido usada em muitas escolas como importante meio de propagação do conhecimento, e, essas experiências têm contribuído para difundir temas importantíssimos como o combate às drogas, as questões de gênero, a saúde pública, a política, entre outros.

No Brasil encontramos algumas experiências relevantes desse uso em escolas estaduais e municipais, na sua maioria públicas, onde o trabalho foi desenvolvido com resultados positivos.

A Radioteca Jovem (1985) aconteceu na cidade de Campos, interior do Rio de Janeiro (...). Os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais, com a orientação de professores e radialistas, produziam a programação e debatiam temas pertinentes às comunidades escolar e local. A programação foi veiculada, semanalmente, pela Rádio Continental, emissora comercial daquela cidade, durante três anos, até 1988.(ASSUMPÇÃO, 2001)

ou ainda

Radioaluno: (sob minha coordenação e produção). O programa foi transmitido pela Rádio Educativa do Paraná (Curitiba), por 80 emissoras comerciais paranaenses e por emissoras de Santa Catarina (fronteira com o Paraná), nos anos 1995/96. Nos 24 meses em que a Radioaluno esteve no ar, foram produzidos e veiculados 40 programas semanais sobre diversos assuntos: Homossexualismo, Pena de Morte, Drogas, Escola Pública versus Escola Privada, Economia Brasileira, Tabagismo, Namoro, Jovem e Religião, Alcoolismo na Adolescência, Assédio Sexual, Televisão e sua Influência, Brigas de Torcidas Organizadas, Aborto, Mercado de Trabalho, Educação Sexual, O jovem brasileiro sabe votar?, AIDS, Prostituição de Menores, Família, Agressividade, Maternidade na Adolescência e outros, discutidos e escolhidos pelos alunos. (ASSUMPÇÃO, 2001)

E ainda, conforme Assumpção (2001), a maioria das rádios escolas foi desativada, tiveram um período de veiculação relativamente breve, fato esse que a autora aponta como resultado das mudanças administrativas, observadas nos estabelecimentos estudados.

Em um mundo cada vez mais visual (e informatizado), o desafio do rádio é de competir e acompanhar esses avanços, disponibilizando a programação na web e cada vez mais oferecendo conteúdos diversificados, apresentando mais interatividade para os ouvintes. Mas até quando, essa estratégia surtirá os efeitos desejados? Pois como afirma Levy (1998), a sociedade contemporânea tem passado por transformações, as quais, ainda não estão bem definidas.

Uma coisa é certa: vivemos hoje em uma destas épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários, modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados. Vivemos um destes raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado. (LEVY, 1998, p.10)

Quanto ao ambiente educacional, independentemente da mídia adotada, percebe-se que os educadores precisam estar preparados para acompanhar todos esses avanços tecnológicos. De acordo com Moran (2003)

Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. (p.29).

Viva-se atualmente, é um período de transição, as mídias clássicas têm dado espaço às mídias on-line, enquanto as primeiras, ofereciam o conteúdo de forma pronta ao receptor, que apenas interpretava a informação, já as segundas, oferecem uma maior interação, de modo que o receptor da mensagem pode participar ativamente, até contribuindo na concepção das informações.

E isso, também tem ocorrido nas instituições de ensino, que recebem ou adquirem equipamentos de informática, TVs, DVDs, projetores, *Tablet's*, mas, muitas vezes, não estão preparadas para utilizá-las de forma satisfatória, às vezes, por falta de interesse ou mesmo pela inexistência de cursos específicos oferecidos pelo governo.

(...) a falta proficiência que a maioria dos professores manifesta no uso das tecnologias, mormente as computacionais. Vários estudos têm revelado que a maioria dos professores considera que os dois principais obstáculos ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas são a falta de recursos e de formação (MIRANDA, 2007).

Além disso, é importante não apenas oferecer tal estrutura aos professores e alunos mas, é necessário que haja um comprometimento de ambos, para que realmente os resultados no processo ensino-aprendizagem sejam satisfatórios.

(...) o contributo que o uso das tecnologias nas práticas educativas dos professores pode dar para uma maior literacia tecnológica de estudantes e docentes, a motivação que geram, as redes de relações que criam, etc. Tudo aspectos que me parecem muito importantes quando as tecnologias são integradas e não só acrescentadas às atividades curriculares. (MIRANDA, 2007)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A princípio, tinha-se uma proposta de implementação de uma Rádio Escola no Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira, pois o estabelecimento oferece uma estrutura capaz de comportar uma emissora interna a qual, abrangeria alunos de todas as séries e turnos, principalmente, nos horários de intervalo para recreio. Após um levantamento inicial sobre equipamentos necessários, espaço físico disponível, profissionais e alunos voluntários que poderiam engajar na proposta, notou-se que houve um certo desinteresse. No início alguns professores apoiaram a ideia mas, a partir da formalização do projeto ninguém se comprometeu com o mesmo.

Diante desse quadro, buscou-se entre os professores, por meio de questionamentos, uma resposta para a recusa em utilizar a mídia Rádio, como auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Optou-se pela realização de entrevistas para uma complementação dos questionamentos apresentados no presente artigo, pois conforme discursa Alberti (2004),

Sendo um método de pesquisa, a história oral não é um fim em si mesma, e sim um meio de conhecimento. Seu emprego só se justifica no contexto de uma investigação científica, o que pressupõe sua articulação com um projeto de pesquisa previamente definido. (ALBERTI, 2004, p.30)

Como se trata de uma pesquisa científica institucional as entrevistas realizadas necessitam de um número maior de entrevistados, pois ainda de acordo com Alberti (2004)

Nesses casos, o que interessa é justamente a possibilidade de comparar as diferentes versões dos entrevistados sobre o passado, tendo como ponto de partida e contraponto permanente aquilo que as fontes já existentes dizem sobre o assunto. Assim, é natural que, quanto mais entrevistas puderem ser realizadas, mais consistente será o material sobre o qual se debruçará a análise. (ALBERTI, 2004, p.35)

Sendo assim, para a realização desse trabalho, foram elaboradas oito questões, sendo, sete fechadas e uma aberta. Elas foram aplicadas sob a forma de questionário, a serem respondidas por professores efetivos e temporários, e de diferentes vínculos empregatícios.

Foram distribuídos cinquenta questionários e retornaram respondidos apenas vinte e quatro.

A partir das respostas dadas pelos professores uma visão geral de quais os tipos de mídia são mais utilizadas nos projetos e no dia a dia dos profissionais, dentro e fora das salas de aula.

Com base nesses questionamentos surgiram alguns dados estatísticos importantes para um melhor entendimento do tema.

4 RESULTADOS

Os profissionais verificados atuam na sua maioria no Ensino Médio (GRÁFICO 1) e com tempo de serviço entre 1 e 5 anos (GRÁFICO 2).

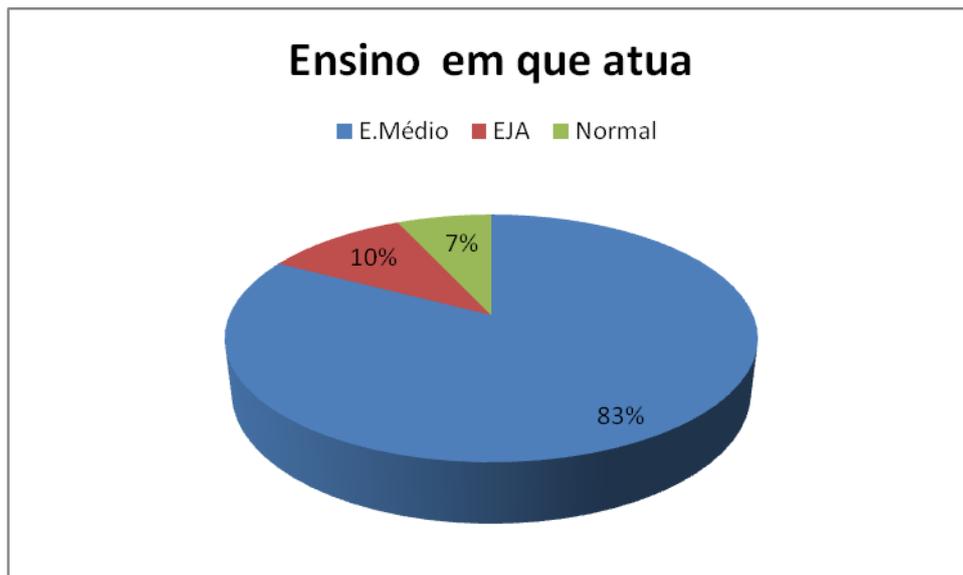


GRÁFICO 1: ENSINO EM QUE ATUA
FONTE: O AUTOR



GRÁFICO 2: TEMPO DE SERVIÇO
FONTE: O AUTOR

Já o Gráfico 3, mostra que a maioria dos profissionais recebem suas informações através da TV, ficando o rádio com apenas a metade da audiência no dia a dia desses professores.

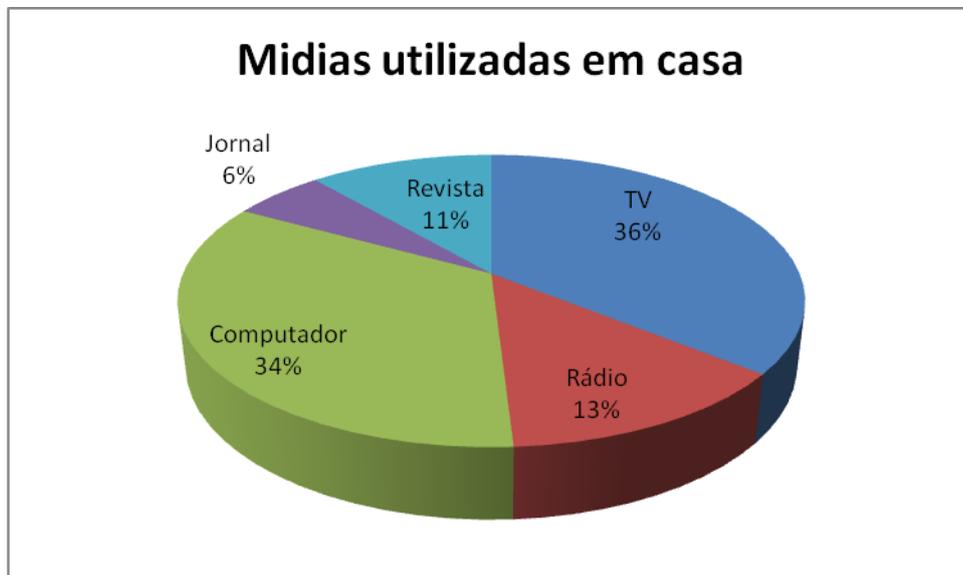


GRÁFICO 3: MÍDIAS UTILIZADAS EM CASA
FONTE: O AUTOR

Analisando o ambiente escolar, observa-se que 47% dos professores utilizam como principal mídia a TV Pendrive, e, se observa que o rádio foi escolhido por apenas um dos profissionais entrevistados.

Entre os que utilizam algum tipo de mídia em sala de aula, 39% acreditam que auxilia na aprendizagem, 33% entendem que é um facilitador para abordagem

de conteúdos e ainda 26% dizem que é mais um auxílio para a motivação dos alunos.

Quando indagados, a respeito do acesso à informação sobre Programas de rádio na escola, ficou claro, conforme Gráfico 4 que poucos sabem sobre sua aplicação no ambiente escolar.



GRÁFICO 4: INFORMAÇÕES SOBRE RADIO NA ESCOLA
FONTE: O AUTOR

E ainda, aqueles que já tiveram alguma informação sobre Rádio na escola obtiveram essa informação com colegas de profissão e Rádio USP.

Quando indagados se um programa de rádio pode ser utilizado no ambiente escolar a maioria dos entrevistados apoia a utilização dessa mídia (GRÁFICO 5).



GRÁFICO 5: RÁDIO NO AMBIENTE ESCOLAR
 FONTE: O AUTOR

Contudo, a maioria citou o rádio apenas como uma opção de entretenimento aos alunos, para só então indicá-lo como fonte de informações e notícias.

Os profissionais que responderam não ter nenhuma experiência na utilização do rádio apontam como principais dificuldades: a falta de conhecimento teórico e prático sobre a utilização dessa mídia na escola, destacando que os cursos de licenciaturas não os capacitou para essa finalidade e também indicaram a ausência de curso de capacitação, ofertados pelo governo, pela Secretaria de Estado da Educação, para uso da mídia rádio no ambiente escolar.

5 DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, percebe-se que a maioria dos professores abordados trabalham no Ensino Médio e seus tempos de serviço estão divididos em dois grandes grupos: aqueles que estão há mais de 10 anos na atividade profissional e aqueles que atuam a menos de 5 anos.

Pressupõe, desta forma, uma visão mais clássica sobre tecnologias, pelo fato da formação destes profissionais ter ocorrido em um período, em que as mídias mais utilizadas ainda eram o rádio, os jornais e as revistas.

Por outro lado, tem-se professores com tempo de serviço relativamente pequeno, uma média de 3 anos de profissão. Isso poderia indicar que haveria uma

maior facilidade em trabalhar com mídias *on-line*, *tablet's*, Computador, Tv, Lousa Digital, Projetor multimídia, e até mesmo, o rádio em uma versão modernizada, sob a forma de programações *on-line* e *podcasts*⁴.

Diante disso, seria mais fácil realizar a implantação da rádio no ambiente escolar, mas, tanto aqueles quanto estes professores, sentem dificuldades quanto aos conhecimentos sobre aplicação da mídia dentro da sua prática pedagógica, conforme Almeida e Andrelo “O primeiro passo deve ser de suscitar o desejo de fazer da educação às mídias o fundamento prático de seu trabalho no quadro interdisciplinar”. (ALMEIDA, ANDRELO, p.28, 2011)

O rádio é versátil e apresenta um baixo custo quando comparada com outras mídias, como pode se observado por MOORE e KEARSLEY (2010) “O rádio tem a vantagem de ser uma mídia flexível, permitindo uma reportagem com informações de qualquer lugar do mundo e proporcionando a atualização rápida de material a custos técnicos reduzidos” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.84).

Mas como foi possível perceber, tanto um grupo quanto o outro, o rádio atraiu apenas uma pequena parte dos entrevistados.

Também quando questionados sobre quais mídias são mais utilizadas para obter informações, a maioria apresentou a TV como principal meio, ficando o rádio com a terceira posição na preferência dos entrevistados, o que demonstra que mesmo no dia a dia, os professores deixam de utilizar o rádio como fonte de informação.

E quando passamos para o ambiente escolar, este cenário não apresenta nenhuma mudança, apenas consolida a presença maçante da Tv que representa mais da metade da escolha dos professores, enquanto o rádio encontra-se como última opção.

Analisando esse quadro, é interessante pensar o porquê desse desinteresse em utilizar o rádio como mídia passível de uso no ambiente escolar. Um outro questionamento, demonstra a inexistência de informações sobre Programas de Rádio na Escola, onde apenas uma pequena parte dos entrevistados ouviu falar das

⁴ Podcast é o nome dado ao arquivo de áudio digital, frequentemente em formato MP3 ou AAC (este último pode conter imagens estáticas e links), publicado através de podcasting na internet e atualizado via RSS. Também pode se referir a série de episódios de algum programa quanto à forma em que este é distribuído. A palavra é uma junção de Pod-Personal On Demand (numa tradução literal, pessoal sob demanda) retirada de iPod e broadcast (transmissão de rádio ou televisão). O podcast em vídeo chama-se "videocast", frequentemente em arquivo formato MP4. (WIKIPÉDIA, Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcast>> Acesso em 13/07/2013.)

possibilidades que o rádio oferece na construção do conhecimento. Entende-se nesse ponto de vista, que o Rádio deva ser utilizado mais como uma forma de entretenimento do que qualquer outra aplicação.

Outro ponto apresentado contraditoriamente é que a maioria dos entrevistados acredita que o rádio pode ser utilizado no ambiente escolar, mas aponta uma dificuldade em pelo menos três fatores: falta de conhecimento teórico e prático para se trabalhar com o Rádio, o curso de licenciatura não abordou essa mídia e a falta da oferta de capacitações por parte dos governos.

Essa constatação pode ser observada em experiências práticas realizadas em outras instituições, como exemplo a Universidade Federal da Paraíba, onde Martins aponta que a:

maior dificuldade por parte dos docentes em saber como inserir essas novas ferramentas tecnológicas no roteiro pedagógico do componente curricular, ou seja, como prever a utilização dos programas no plano de aula, articulados ao conteúdo ministrado tradicionalmente. (MARTINS, 2012)

Diante desse fato, um caminho que poderia ser seguido, seria firmar convênios com o Terceiro Setor ou ainda, no caso do Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira, com a Universidade Estadual do Centro Oeste, Departamento de Comunicação para buscar subsídios que garantissem a implantação de uma rádio com uma estrutura básica, mas já com garantias de estabilização e boa aceitação, principalmente nos limites da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição de diferentes aspectos sobre a mídia Rádio, observa-se experiências positivas e negativas sobre o uso do rádio, e percebe-se que essa mídia não tem atraído à atenção; quando oferecida como subsídio para auxiliar no processo ensino-aprendizagem dentro de uma escola, especialmente no Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira.

O quadro é o seguinte: diversas mídias têm sido distribuídas aos professores como método de trabalho, e a cada ano letivo que passa novas tecnologias surgem e despertam mais o interesse dos professores.

Os equipamentos estão chegando e com eles treinamento para o uso em sala de aula, o que não ocorre, nem ocorreu com o objeto de estudo desse artigo.

É possível que com mais investimentos em capacitação, parcerias com a Universidade e meios de comunicação local o Rádio passe a ser mais atrativo aos professores, e, além disso, também é importante que seja oferecida uma infraestrutura básica para a sua implementação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALMEIDA, L. B. C.; ANDRELO, R. **Rádio e TV escola: um projeto de capacitação para leitura e produção midiática na comunidade escolar**. Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/3546/2081>>. Acesso em 05/08/2013.

ASSUMPÇÃO, Z. A. A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz. Disponível: <<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescolaN2-2001.pdf>> Acesso em 03/04/2013.

CUNHA, M. R. **Os Jovens e o Consumo de Mídias: Surge um Novo Ouvinte**. Intercom, Curitiba, 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2213-1.pdf>> Acesso em 05/08/2013.

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Trad. Marcos Santarrita. 2ª Ed. 9ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: 34, 1998.

MARTINS, J. F. **“Nas ondas da rádio-escola”**: a utilização das tecnologias midiáticas na sociedade aprendente. Disponível em <<http://www.faedec.rj.gov.br/desup/images/edutec/20123/edutec-20123-juliana-marques.pdf>> Acesso em 01/08/2013.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo**, n.3. Lisboa: Universidade de Lisboa, p. 41-50, 2007.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. 3ª. Reimpr. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORAN, J.M, *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PARANÁ, Governo do Estado do. **TV Pendrive**. Curitiba: Multimeios, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_tvpndrive.pdf> Acesso em 01/07/2013.

TRAJANO, T; PIPA, N.A. **Mídia Dados Brasil: 2011**. **Grupo de Mídia**, São Paulo Disponível em <<http://midiadados.digitalpages.com.br/html/reader/119/18333>> Acesso em 07/07/2013

WIKIPÉDIA. **Web rádio**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_r%C3%A1dio>. Acesso em 23 de julho de 2013.